

DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

DANIELLE VITÓRIA PEREIRA LAZARO

MUSEU DE ARTE SACRA COMO ATRATIVIDADE TURÍSTICA EM
CUIABÁ-MT

CUIABÁ-MT

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

MUSEU DA ARTE SACRA COMO ATRATIVIDADE TURÍSTICA EM CUIABÁ/MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.


BANCA EXAMINADORA



Profª. Ma. Elen da Silva Moraes Carvalho
(Orientadora – IFMT)



Profª. Dra. Alini Nunes de Oliveira
(Examinadora Interna)



Prof. Me. Sandro Aparecido Lima dos Santos
(Examinador Interno)

Data: 13/06/2022

Resultado: Aprovada

MUSEU DE ARTE SACRA COMO ATRATIVIDADE TURÍSTICA EM CUIABÁ-MT

Danielle Vitória Pereira Lazaro¹

Orientadora: Prof^a. M.a. Elen da Silva Moraes Carvalho²

RESUMO

O presente trabalho abordou o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso como atratividade turística em Cuiabá, e teve como objetivo analisar sua relação com o Turismo, por meio da descrição de seu acervo, identificação do perfil dos visitantes e apresentação do fluxo de turistas. Essa pesquisa torna-se relevante pois é necessário discutir a importância do acervo do Museu, que possui valor inestimável e que pode contribuir para o diálogo da preservação da história da capital. Para a elaboração desta, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, visita in loco, na qual foi realizada uma entrevista semiaberta com o Diretor Educacional do Museu e entrevista aberta com a Diretora Geral do Museu, e também foi aplicado questionário a sociedade cuiabana no formato do *Google Forms* disseminado ao público via redes sociais. Ressalta-se ainda, que também se utilizou da pesquisa documental, assim essa pesquisa se apresenta como exploratória, pois ela buscou mais proximidade com o objeto estudado através dos seus métodos e critérios. Através da análise pode-se perceber que o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso tem potencial para se destacar como atrativo turístico da cidade, tanto pela riqueza do seu acervo fixo quanto de suas exposições temporárias, entre outros programas e projetos que nele acontecem, entretanto verificou-se baixo interesse por parte dos participantes da pesquisa em frequentarem esses espaços. Almeja-se que estudos como esse possam dar mais visibilidade ao rico acervo que o Museu dispõe, e a sua importância para a capital e população.

Palavras-chave: Atratividade turística. Museu de Arte Sacra. Turismo cultural. Acervo. Cuiabá-MT.

ABSTRACT

The present work addressed the Museum of Sacred Art of Mato Grosso as a tourist attraction in Cuiabá, and aimed to analyze its relationship with Tourism, through the description of its collection, survey of the profile of visitors and verification of the flow of tourists. This research becomes relevant because it is necessary to discuss the importance of the Museum's collection, which has inestimable value and can contribute to the dialogue of preserving the history of the capital. For the elaboration of this, a bibliographic research was used, an on-site visit, in which a semi-open interview was carried out with the Educational Director of the Museum and an open interview with the General Director of the Museum, and a questionnaire was also applied to Cuiabana society in the format of the *Google Forms* disseminated to the public via social

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá.

² Professora Orientadora. Prof^a. M.a. Elen da Silva Moraes Carvalho – Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva, do Curso de Bacharelado em Turismo.

networks. It is also noteworthy that documental research was also used, so this research presents itself as exploratory, as it sought more proximity to the object studied through its methods and criteria. Through the analysis, it can be seen that the Museum of Sacred Art of Mato Grosso has the potential to stand out as a tourist attraction in the city, both for the wealth of its fixed collection and its temporary exhibitions, among other programs and projects that take place there, however. There was low interest on the part of the research participants in attending these spaces. It is hoped that studies like this can give more visibility to the rich collection that the Museum has, and its importance for the capital and population.

Keywords:

Tourist attractiveness. Museum of Sacred Art. Cultural tourism. collection Cuiabá-MT.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o homem se expressa de várias formas, deixando registros de seu jeito de viver, agir e pensar, são essas manifestações que refletem a identidade cultural de uma comunidade/povo. É desse modo que a cultura se cria. Desde o início, a cultura continuou sendo um dos motivos e razões para se viajar, pode-se usar como exemplo o “*Grand Tour*” europeu, que eram as tradicionais viagens pela Europa feitas principalmente pelos jovens de classe média alta para contemplar monumentos, obras de artes, entre outros aspectos da humanidade.

O Turismo revela-se como um importante fenômeno social, econômico e cultural, contribuindo para a integração de povos e culturas, e pode promover a conservação de monumentos, paisagens, entre outros. Ele também é um meio de obtenção de evolução e progresso para vários setores da economia, conduzindo o desenvolvimento econômico, fomentando oportunidades de trabalho, estimulando visitas turísticas a uma determinada área/local, valorizando a cultura e as tradições de um povo.

De certo modo, preservar a história e a memória do ser humano é, e sempre foi um grande desafio, e dessa maneira, os museus desempenham um papel de grande relevância, já que os museus na maioria dos casos, são instituições sem fins lucrativos que tendem a conservar, investigar, expor para preservar; estudos, pesquisas para contemplar os monumentos, coleções de valor histórico, artes, ou qualquer outra natureza cultural e são abertos ao público para que contribuam para o desenvolvimento cultural da sociedade.

A cultura em si, e as manifestações culturais de um povo ou de uma comunidade, podem gerar crescente movimentação de turistas para um determinado

local, elevando então a busca pelos atrativos turísticos desse lugar. Entende-se por atrativo, um elemento que motiva a visita turística, no caso os museus fazem jus a este conceito, já que são considerados como um atrativo cultural.

O local escolhido para a presente pesquisa é o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MASMT), localizado em Cuiabá. O Museu foi fundado em 10 de março de 1980, dentro do Seminário da Conceição. Nele se abriga diversas peças do período setecentista, remanescentes da Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

O Museu de Arte sacra de Mato Grosso tem a missão de preservar, conservar, valorizar e divulgar a memória e história do seu acervo, além de comunicar, realizar ações educativas, promover cultura, extroversão e fruição. (Museu de Arte Sacra, 2020)

Por meio de uma gestão transversal e com políticas claras e coerentes de comunicação, pesquisa e salvaguarda, o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso assegura o acesso democrático aos bens musealizados e as exposições permanentes e temporárias.

No acervo, a riqueza de estilo Barroco, Rococó e Neoclássico, permite que o público vivencie a história da religiosidade mato-grossense desde o século XVIII, o que o torna um atrativo histórico-cultural valioso para a sociedade. Diante do exposto, o problema de pesquisa que se coloca é: diante do cenário atual de que forma o Museu de Arte Sacra pode ser melhor aproveitado como forma de estimular a visitação turística?

O presente artigo teve como objetivo geral analisar o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso e sua relação com o turismo. Para tanto, utilizou-se dos seguintes objetivos específicos: descrever o acervo do Museu de Arte Sacra; apresentar o fluxo de visitação turística do local; e identificar o perfil dos seus visitantes.

A razão de escolha desse tema é que como o Museu de Arte Sacra e o seu acervo possuem valores inestimáveis, trabalhos como esses podem contribuir e favorecer o diálogo sobre a preservação da história e cultura da cidade de Cuiabá, e possibilita também dar maior visibilidade ao Museu e seu rico acervo, tornando-o assim um atrativo turístico de destaque e visado na Capital, e podem servir de base para profissionais e organizações da área do turismo incluírem o museu como parte de seus roteiros turísticos, e podem servir também como meio dos profissionais obterem mais conhecimentos sobre o museu, seus acervos, projetos e atividades.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza quali-quantitativa, pois permite compreender a complexidade e os detalhes das informações coletadas.

A modalidade de pesquisa quali-quantitativa interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos. (KNECHTEL, 2014, p. 106).

A partir dos objetivos a pesquisa se apresenta como exploratória, pois ela busca através dos seus métodos e critérios, que haja mais proximidade com o objeto estudado.

As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27).

Com base nos procedimentos técnicos, a pesquisa será classificada como bibliográfica e documental. A Pesquisa bibliográfica consiste em que o pesquisador consulte suas fontes que podem ser encontradas nas bibliotecas, como em livros, artigos científicos, entre outros. Já a pesquisa documental, corresponde ao tipo de pesquisa onde os dados devem ser tratados cientificamente, e que o pesquisador possa fazer sua própria pesquisa, antes analisando o conteúdo que vai extrair.

Como instrumento de coleta de dados, foi usado o método de entrevistas, que:

São fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados (DUARTE, 2004, p.215)

No dia 18 de novembro de 2021, foi realizada visita in loco no Museu Arte Sacra, com duração de 4 horas, pelo qual foi possível realizar registros fotográficos e ter acesso a documentos internos do Museu, como atas de registro de visita, mapa do Museu, entre outros.

Nesse dia foi realizada entrevista semiaberta com o Diretor Educacional do Museu, o qual se baseia em questões-guias que norteiam a entrevista. Para essa entrevista semiaberta, foi constituído um roteiro com 16 perguntas referentes ao museu, sua administração, dados sobre os turistas, e os acervos mais relevantes. Nesse dia também foi possível realizar entrevista aberta com a Diretora Geral do museu, sobre aspectos e temas ligados aos objetivos da pesquisa.

No dia 3 de dezembro de 2021, o Museu forneceu via e-mail, relatórios da gerência do setor educativo dos anos de 2019, 2020, 2021, e do Sistema Tacto operante no Museu para retirada de ingressos, possibilitando, assim, na contabilização acurada de ingressos emitidos nesses períodos para visita ao Museu.

Elaborou-se também um questionário que foi aplicado a sociedade cuiabana por meio de um formulário com 22 perguntas em formato *Google Forms*, disponibilizado ao público através das redes sociais, entre os dias 22 de março e ao dia 22 de abril de 2022. Ao todo conseguiu-se um total de 100 respondentes.

Ressalta-se que atualmente a pesquisadora realiza estágio no museu com previsão de duração desde maio até meados de julho/2022, o que facilitou obter mais informações e registros fotográficos em outras ocasiões.

3. UMA ABORDAGEM INICIAL SOBRE OS MUSEUS.

Os museus são instituições muito importantes para a sociedade, uma vez que é um ambiente no qual se conserva a história e cultura de um determinado povo ou localidade perpassando conhecimento e informações.

Para que os acontecimentos e locais que representam as manifestações históricas, filosóficas e artísticas não sejam esquecidos e desvalorizados, é preciso entender, conceituar e definir o que são os museus e o que eles representam.

Os museus estão entre as instituições mais antigas da humanidade; são instituições que viajaram pelos tempos, que podem melhorar o presente e influenciar o futuro, através das reflexões que operam como lugares de representação, como polos educativos, geradores e disseminadores de conhecimento, promotores de cidadania, que valorizam as identidades culturais em suas formas de expressão cotidiana, ritual e material. (FABBRI, 2011, p.50)

Giraudy (2003) considera que o museu, sendo um prédio tanto aberto quanto fechado, conserva o acervo que contém nele, devido ao amparo dos seus colaboradores e profissionais que trabalham com os museus, para a educação e o contentamento do público que o visita.

A atual definição de museu está em vigor desde 2007, todavia, na conferência geral do ICOM (*International Council of Museums*) - Conselho Internacional de Museus, de 2016, os membros desta conferência sentiram a necessidade de atualizá-la, para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Diante disso, devido ao trabalho realizado pelo MDPP (*Standing Committee for Museum Definition, Prospects*

and Potentials), obteve-se cinco propostas de nova definição apresentadas ao Comitê Executivo do ICOM Internacional, sendo a selecionada em 2019, submetida para votação na 25ª Conferência Geral do ICOM, em Kyoto:

Os museus são espaços democratizantes, inclusivos e polifônicos que atuam para o diálogo crítico sobre os passados e os futuros. Reconhecendo e abordando os conflitos e desafios do presente, mantêm artefatos e espécimes de forma confiável para a sociedade, salvaguardam memórias diversas para as gerações futuras e garantem a igualdade de direitos e a igualdade de acesso ao patrimônio para todos os povos. Os museus não têm fins lucrativos. São participativos e transparentes, e trabalham em parceria ativa com e para as diversas comunidades, a fim de colecionar, preservar, investigar, interpretar, expor, e ampliar as compreensões do mundo, com o propósito de contribuir para a dignidade humana e a justiça social, a equidade mundial e o bem-estar planetário (ICOM, 2021).

Para tanto, os museus não são apenas essas definições, pois são instituições plurais, e podem ser vivenciadas de formas diferentes pelo público (sendo turistas ou não), profissionais e pesquisadores dessa área e a comunidade em torno do museu.

De acordo com o IBRAM, (Instituto Brasileiro de Museus, 2014) os museus e os profissionais deles, tem interesse em assegurar a preservação e a segurança do acervo e proporcionar ao seu público, experiências singulares e emocionantes capazes de cativá-los.

Já os turistas, esperam conciliar seu tempo no local com todas as atividades que gostariam de fazer. Os turistas estão à procura de conhecer as peculiaridades do lugar e, ao mesmo tempo, de realizar as experiências diferentes de seu cotidiano. Desse modo, é inquestionável que os museus são instituições dignas de valorização visto sua importância para vários âmbitos da sociedade, entretanto enfrentam alguns desafios hoje.

3.1 Museus: desafios enfrentados

A sociedade está em constante movimento, empenhada na produção de saberes, nesse sentido a cultura não é estática e está em constante transformação. Os tempos mudam, e com isso valores, objetos, informações entre outros que possuíam relevância no passado, podem não ter tanta relevância no futuro, baseado no contexto vivido pelas novas gerações. Para os museus, não é diferente:

De suas origens até os dias de hoje um processo de alterações vem ocorrendo nos museus, e num cenário com novos interesses, novos horizontes, novas demandas da sociedade a preservação cultural passou a ser entendida de forma mais abrangente, vinculada ao conceito de pluralidade cultural, diversidade, biodiversidade, meio ambiente, enfim, está se considerando a salvaguarda pelos museus de todas as formas de

patrimônio: tangível, intangível, móvel, imóvel, cultural e natural. (FABBRI, 2011, p.50).

Mediante o exposto, é indispensável que os museus e os gestores dos museus de hoje se indaguem como fazer para atrair o público de hoje e como melhorar a qualidade dos museus. Nesse cenário, Pires (2001, p. 78) revela que “depoimento de diretores de museus e secretários de cultura mostram o quanto é difícil incrementar a visitação e dinamizar um museu, mesmo dispondo de verbas para isso”.

Hernández (1994) apud Vasconcellos (2006, p.36) aponta que:

A diversificação e a multiplicação dos museus não se devem ao fato de que estes se dirigem ao público apenas para atraí-lo apenas com o intuito de aumentar suas receitas, mas que o público comparece aos museus por causa de motivações profundas, nas quais existe a vontade de conhecer os vestígios de uma sociedade em mudança, revalorizando questões como a identidade e o conhecimento de outras culturas.

A Declaração de Caracas (1992, p. 258) considera que:

O museu assuma sua responsabilidade como gestor social, mediante propostas museológicas que contemplem os interesses do seu público, e que reflitam, através das exposições, uma linguagem comprometida com a realidade como única possibilidade para transformá-la.

Portanto, os museus devem saber inovar sem perder sua essência, para que tenham a capacidade de atrair tanto o público de sempre quanto os novos públicos que surgirem, isso implica usar os recursos de marketing da atualidade, fazer um estudo de quem é o seu público e de como fazer para atraí-los.

3.2 Museu e turismo: Turismo cultural

Os museus são importantes atrativos culturais, diante disso, os diálogos entre os museus e o Turismo são sempre necessários, pois consolidam os museus como instituições não só de lazer, mas também de aprendizado, que diversifica os roteiros turísticos, e promove obtenção e propagação de conhecimento e valorização da cultura. Conforme defendido por Perez (2009) o turismo não pode existir sem cultura, pois ele mesmo é uma forma de expressão cultural, ele é o protagonista já que tem a possibilidade de ser a atividade que fomenta o contato intercultural entre as pessoas de uma sociedade e dos povos no geral.

Vasconcellos (2006, p.33) salienta que:

Para alguns autores, o turismo é um meio de obtenção de divisas que leva progresso e desenvolvimento econômico aos países ricos em atrativos patrimoniais, pois abre postos de trabalhos, promove a conservação de monumentos, sítios e paisagens e ao mesmo tempo que fomenta sua identidade e promove sua imagem em nível internacional. Ele ainda salienta

no próximo parágrafo que “alguns autores afirmam que ao atrair a atenção para o patrimônio natural ou cultural, o turismo promove sua conservação e valorização.”

Dessa forma podemos concluir que a relação entre turismo e os museus é benéfica para ambos. Ela pode propiciar o fomento do turismo de um determinado local, e também para a preservação e conservação destes centros culturais, quando chamam a atenção a ele e são incluídos em roteiros turísticos, ou quando são apresentados como atrativos turísticos e culturais de sua cidade, por exemplo.

4. O Museu de Arte Sacra e o Seminário da Conceição

O Museu de Arte Sacra de Mato Grosso situa-se no espaço do Seminário Nossa Senhora da Conceição, que é uma edificação de estilo eclético de 1858. No site deles, a respeito de sua arquitetura:

O edifício tem dois andares e é coberto por grandes telhas coloniais, suas paredes de até 1 metro de espessura, as externas com a técnica de taipa de pilão e as internas de adobe, o alicerce em pedra canga (típica da região) e suas portas e janelas coloniais e ogivais abrem para a praça do seminário. (Museu de Arte Sacra, 2020).

No site do museu descreve-se sobre o motivo que levou o acervo a ser transferido para a Fundação Cultural de mato Grosso:

Devido a chuvas da época, provocou-se o desmoronamento de parte das instalações e danificaram algumas peças. Em decorrência desse fator, o acervo foi transferido para a Fundação Cultural de Mato Grosso na praça da República, afim de continuarem expostas as obras de Arte Sacra. Em julho de 1982, houve o início das obras de recuperação. Em oito de abril de 1984, o Museu de Arte Sacra ocupou novamente o espaço do Seminário. Mesmo assim, funcionou por mais de seis anos, quando começou a apresentar problemas de manutenção. Em 1992, o Seminário e o Museu foram fechados. Foi reaberto ao público em setembro de 2008, depois de concluída a primeira etapa do processo de restauração do Seminário, a reinauguração ocorreu depois de duas décadas fechadas. (Museu de Arte Sacra, 2020).

Segundo Meira (2018, p.123):

A construção do Seminário da Conceição ocorreu no ano de 1858 para abrigar o Curso de Teologia Dogmática e Moral, e funcionou também como um internato a partir de 1882. Ele fica ao lado da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, uma construção neogótica de 1918.

De acordo com o site oficial do Museu (2020), ele está localizado em Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, no Bairro Dom Aquino, no endereço da Praça do Seminário (Figuras 1 e 2), e ocupa a parte superior do antigo Prédio do Seminário Nossa Senhora da Conceição desde 8 de novembro de 1977, por um convênio entre a Fundação Cultural de Mato Grosso e a Mitra Arquidiocesana de Cuiabá. O museu

está sob a gestão da SECEL – Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso via contrato de comodato com a Mitra Arquidiocesana desde 2008 e termo de parceria para gestão compartilhada com a organização Ação Cultural desde 2018.

Figura 01 e 02 – Mapa localização do Museu de Arte Sacra de Cuiabá/MT.



Fonte: Google Maps (2022) – Organizado e Adaptado pela autora, 2022.

É pertinente ressaltar que é possível encontrar a missão do Museu de Arte Sacra em seu site oficial:

A missão do museu é conservar, preservar, divulgar e mostrar a história do seu acervo. O intuito é assegurar o acesso democrático ao museu, e para que visitem os bens museais em exposição, a partir das políticas coerentes, e que aconteça ações educativas e pesquisas ao público que visita, por meio de algumas atividades de extensão cultural, numa perspectiva pluridisciplinar de educação, lazer, e para a produção, e divulgação dos conhecimentos. (Museu de Arte Sacra, 2020)

4.1 O Museu durante a pandemia do COVID-19

Mediante a pesquisa *in loco* e entrevistas realizadas no 2º semestre de 2021, período em que a pandemia do covid-19 ainda influenciava as atividades do museu, foi possível obter informações referente a esse período no museu: como informações quanto a visitação, que em razão de decretos sancionados devido a necessidade de isolamento e distanciamento social em virtude da pandemia de COVID-19, o museu permaneceu fechado para visitação ao público durante o período de aproximadamente sete meses e quando reabriu, em meados de outubro de 2020, o número de visitação permaneceu baixo em comparação a anos anteriores, em consequência da pandemia e protocolos de segurança.

Sendo assim, o museu inovou apresentando outros meios de mostrar ao público as suas exposições e demais atividades, e nasceram projetos como o #MASMTEMCASA, que englobava as chamadas “Lives”, transmissões ao vivo de áudio e vídeo na Internet, geralmente feita por meio das redes sociais como Instagram e Youtube. Aberta a todos os públicos, aconteciam às quintas, sextas e sábados, com convidados e temas relacionados a história, educação, arquitetura e patrimônio.

Também ocorreu a criação do Tour Virtual (Figura 03), responsável por fotografar toda parte expográfica, que é toda parte do acervo do museu, que pode ser acessada pelo site oficial do museu (link direto: <https://www.tourvirtual360.com.br/masmt/>). Assim, durante esse período mais crítico de protocolos de segurança sanitária, em razão da pandemia, inúmeras pessoas puderam visitar o museu virtualmente, com áudio de descrição dos acervos em português e inglês, e tradução em Libras, simulando assim uma visitação real ao museu.

Figura 03: Tour virtual do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso



Fonte: Tourvirtual360 (2022)

Atualmente, o museu está aberto para visitação ao público de Quarta-feira a Domingo, das 9h às 17h e fechado às segundas e terças-feiras.

Em relação aos cuidados do museu referente aos protocolos sanitários, verificou-se preocupação com as medidas de prevenção e de controle para com a pandemia que ainda estavam sendo enfrentados de forma mais acentuados durante a pesquisa in loco (novembro e dezembro de 2021), como a exigência do uso obrigatório de máscara no recinto do museu (Figura 04), disponibilidade de álcool 70% e medidor de temperatura corporal para os visitantes (Figura 05) e também tapete sanitizante na entrada do museu.

Figura 04: Placa indicativa na Porta do Museu temperatura



Figura 05: Aparelho de álcool em gel e temperatura



Fonte: Própria autora (2021)

O Museu de Arte Sacra de Mato Grosso é administrado pela Ação Cultural, que é uma empresa de terceiro setor responsável por administrar e contratar os colaboradores que nele trabalham, incluindo o corpo que gerencia o Museu, divididos entre: a parte do Acervo, que cuida do acervo em si e das exposições; a parte educativa que é responsável pelos projetos, oficinas, planos educativos das ações que envolvem as oficinas e outras questões relacionadas a ensino; e a Diretoria, composta pela diretora da Ação Cultural, que também é a diretora do Museu.

Portanto, o Museu de Arte Sacra é um atrativo cultural de extrema importância e valor histórico cultural para cidade de Cuiabá, baseado que o museu possibilita que a sociedade em geral tenha acesso a informações, oficinas e outras atividades sobre

diversas áreas de conhecimento, não apenas de cunho religioso, e o acervo abriga objetos importantes para a história de Cuiabá e Mato Grosso, tenha já que se entende que, na preservação, se busca a permanência do bem ao qual se atribui valor e/ou significado cultural. O ato de preservar ultrapassa a condição material do bem e alcança também seu significado histórico, seu valor imaterial, artístico, cultural, entre outros. Sob esse prisma, um bem é preservado para continuar evocando a história, a cultura e a memória de um povo para seus contemporâneos ou descendentes (CASTILHO, 1997 apud Romancini 2005).

4.2 Museu inclusivo

Por mais que não seja o foco da pesquisa, torna-se importante ressaltar a preocupação do museu com as pessoas com deficiência física e com mobilidade reduzida, haja vista que sua parte interna é toda pensada e preparada para as pessoas com deficiência, os PCD's. A parte externa de acesso ao museu ainda enfrenta dificuldades quanto a acessibilidade, porém durante a entrevista com o diretor educacional, que relatou que o museu pretende melhorar essa parte do acesso externo. Todavia, na entrada do museu podemos enxergar a rampa e o corrimão (Figura 6), promovendo acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a partir daquele ponto até a parte interna do museu.

Figura 06: Corrimão e rampa



Figura 07: Porta do banheiro para PcD's



Fonte: Própria Autora (2021).

Adentrando na parte interna do museu existe o banheiro para PcD, que consiste em um vaso e a pia adaptados (Figura 7) e as portas do museu são de tamanhos que permitem a passagem de usuários de cadeira de rodas (Figura 8).

Figura 08: Vaso adaptado



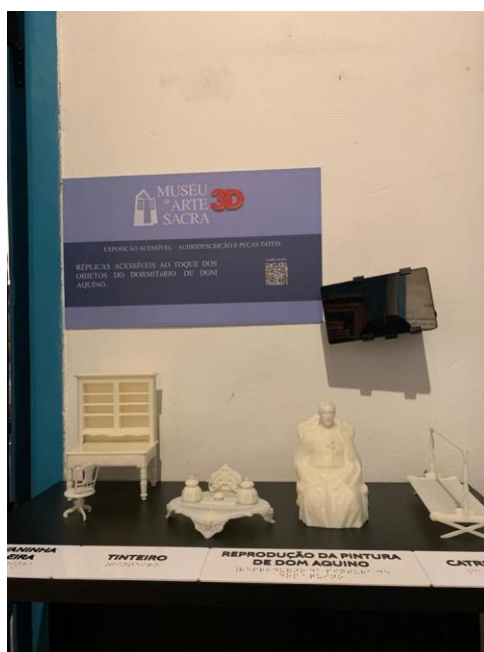
Figura 09: Pia adaptada



Fonte: Própria Autora (2021)

Nesta abordagem, destaca-se que no museu existe um funcionário que trabalha na parte do acervo que é fluente em Libras, para auxiliar os deficientes auditivos, e para incentivar a visita de deficientes visuais, o museu possui peças desenvolvidas em 3D táteis (Figura 10).

Figura 10: Peças em 3D

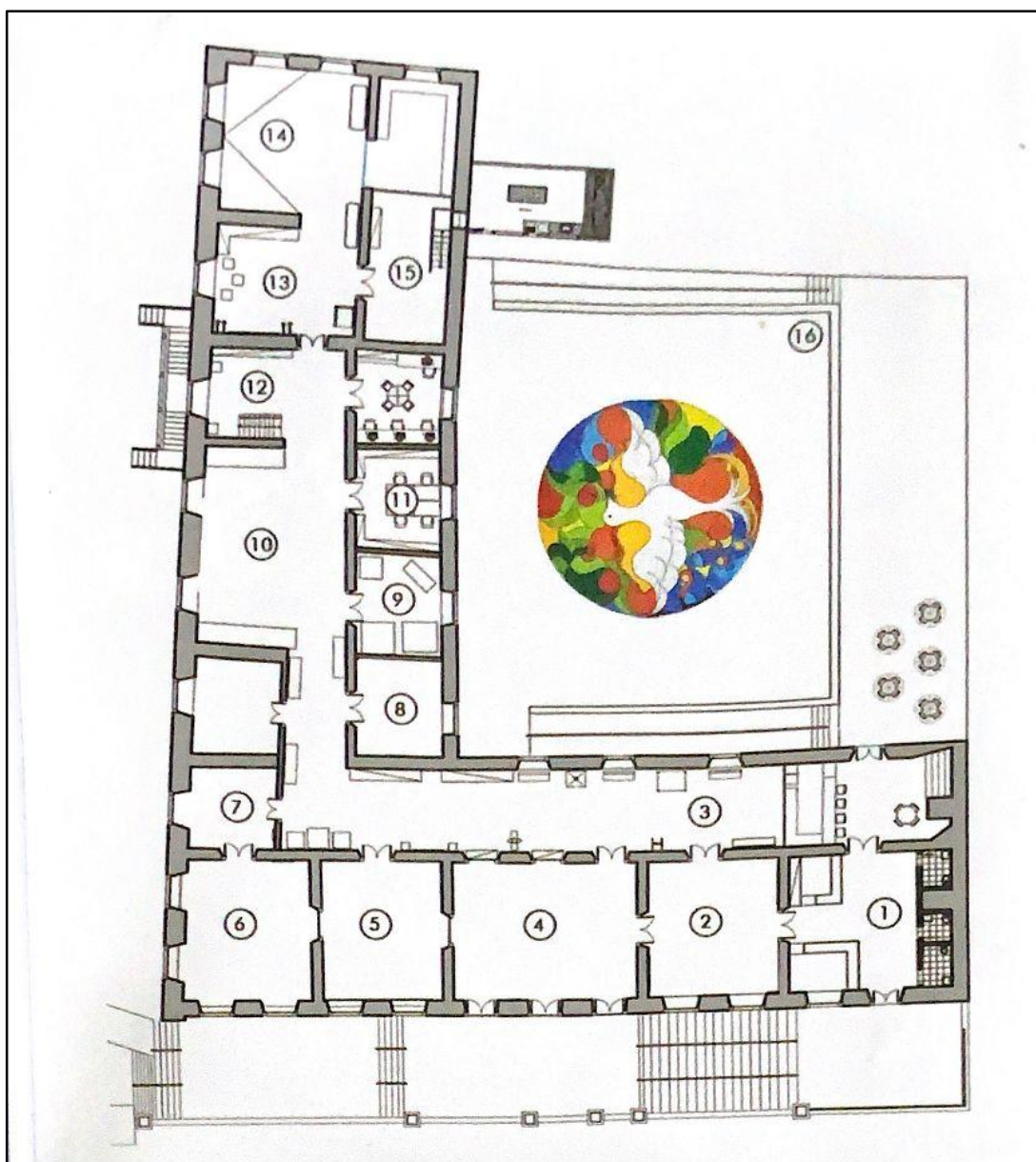


Fonte: Própria Autora (2022)

5. Os Acervos do Museu de Arte Sacra Mato Grosso

De acordo com os entrevistados, dentre os acervos do museu (Figuras 11 e 12) os que mais chamam a atenção do público, são: os retábulos; que são os altares, e a sala que guarda o maior acervo de Dom Aquino (arcebispo de Cuiabá e governante de Mato Grosso, foi também poeta e escritor, foi o primeiro mato-grossense a pertencer à Academia Brasileira de Letras) quando ele esteve em Cuiabá.

Figura 11: Mapa das salas que contém os acervos do Museu de Arte Sacra MT.



Fonte: Folheto disponibilizado pelo museu (2021).

Figura 12: Identificação das salas

-
- 01 Recepção / Loja de souvenirs
 - 02 Exposição Complexo: Seminário Nossa Senhora da Conceição, Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho e Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá
 - 03 Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e Senhor dos Passos: Uma Viagem ao Passado
 - 04 Exposições temporárias
 - 05 Auditório
 - 06 Ilustre Morador: Dom Francisco de Aquino Corrêa
 - 07 Ilustre Morador: Dom Francisco de Aquino Corrêa
 - 08 Santo Papa João Paulo II
 - 09 Instrumentos Musicais da Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Uma Viagem ao Passado
 - 10 Retábulos da Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Uma viagem ao Passado
 - 11 Biblioteca
 - 12 Exposição "Seo Clínio"
 - 13 Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e Senhor dos Passos: Uma Viagem ao Passado
 - 14 Retábulos da Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Uma Viagem ao Passado
 - 15 Ateliê
 - 16 Átrio

Fonte: Folheto disponibilizado pelo museu (2021).

5.1 Os Retábulos

Os retábulos são peças remanescentes da Antiga Catedral, a Igreja Senhor Bom Jesus de Cuiabá, demolida em 1968. Existem quatro retábulos grandes e imponentes no Museu, sendo dois em estilo barroco, um barroco-rococó e um Neoclássico. Nas salas 10 e 14 são as alas que contém os retábulos.

5.1.1 Imaginária de São Miguel Arcanjo

Esta obra, é um dos quatro retábulos de maior destaque na visitação do museu (Figura 13), e "é datada do séc. XVIII, com função de adoração religiosa, a escultura é feita em madeira policromada, e sua origem é da Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá". (Gomes, Ribeiro, Rodrigues, 2018, p.26)

Figura 13 – Retábulo de São Miguel Arcanjo



Fonte: Próprio da Autora (2022)

5.1.2 Retábulo de Sant'Ana, São Luiz Gonzaga e Francisco De Assis

Este retábulo também é remanescente da igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá e datada do século XVIII. Na figura 14, podemos observar a imagem de Sant'Ana, e imagens de outros santos que ficam ao lado do dela. Estes são o São Luiz Gonzaga e São Francisco de Assis.

Figura 14: Retábulo de Sant'Ana, São Luiz Gonzaga e Francisco de Assis



Fonte: Próprio da Autora (2022).

5.2 Sala de Dom Aquino

A ala com acervos de Dom Aquino fica nas salas 6 e 7, e organizou-se conforme eram os cômodos dos aposentos de Dom Aquino Corrêa. O primeiro cômodo era chamado de “Sala de Banho” e o segundo era o “dormitório”.

Nestas salas existem registros de todo tipo sobre Dom Aquino, como fotos, roupas, livros, identidade, passaporte, em resumo, os objetos que pertenceram a ele que são do século XIX e XX, e nas paredes contém um breve texto sobre sua história, quem era e suas obras publicadas, como pode-se verificar na figura 15.

Figura 15 – Sala 07 de Dom Aquino



Fonte: Própria Autora (2022)

Figura 16: Escrivania de Dom Aquino



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2022)

Na figura 16, verifica-se uma escrivaninha em madeira, composta por uma mesa e cadeira com pertences, livros, tinteiro, entre outros objetos de Dom Aquino.

Já na sala 6, como vê-se na figura 17, fica o dormitório composto pelas vestes de Dom Aquino, a cama onde ele dormia ao fundo, denominada “catre”, e os pertences como armário, criado-mudo, guarda-chuva, um quadro, seus sapatos e chapéus.

Figura 17 – Quarto de Dom Aquino



Fonte: Própria Autora (2022)

Figura 18 – Quarto de Dom Aquino



Fonte: Própria Autora (2022)

Neste outro lado da sala 6, encontra-se sua batina, seu guarda-roupa e espelho. Nos armários em cor branca estão outros pertences. Destaca-se que nessa sala, por meio de uma visita mediada, é possibilitado aos visitantes terem uma participação mais ativa e tátil, haja vista que os objetos contidos nas gavetas dos armários brancos, como podem ser vistos na figura 18, são preparados para isso, diferente de outras salas no museu, nas quais as aproximações dos acervos são delimitadas por linhas brancas ao chão, das quais os visitantes não podem ultrapassar e nem tocar nas obras.

5.3 Outros projetos e exposições do Museu

É relevante destacar que, apesar do nome do museu conter as palavras “Arte Sacra” que remetem a algo religioso e sagrado, não pode ser definido apenas por isso. No Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, existem as exposições fixas que são ligadas principalmente a religião, mas também existem outros projetos que abrangem categorias distintas, como oficinas, eventos expositivos, todos podem ou não englobar a arte sacra, variando a época do ano. E dentre um dos projetos que o setor educativo almeja lançar estão os “Cafés filosóficos”, que podem envolver debates sociais, como questões da população negra e indígena, como o exemplo da figura 19, Café filosófico previsto para ocorrer em novembro de 2022.

Figura 19: Pôster Café Filosófico



Fonte: Instagram oficial do Museu (2022)

6. Fluxo de Visitação do Museu

De acordo com o entrevistado do setor educativo, um dos públicos que mais fazem visita ao Museu de Arte Sacra fora do período de férias, são os estudantes, por meio do projeto “Museu amigo da escola” que favorece a visita para grupos escolares. Por conta da pandemia do COVID-19, esse público ficou reduzido devido as aulas remotas e híbridas. Entretanto, para este ano de 2022 o foco é aumentar esse público escolar novamente e fazer um paralelo com os turistas para incrementar as visitas. Ainda sobre o fluxo, na entrevista foi constatado que o período de maior visita e maior fluxo, são no período de férias escolares do meio do ano e fim do ano, na qual as visitas costumam aumentar.

Através da documentação disponibilizada pelo museu, foi possível montar um quadro (Quadro 1) com quantitativo aproximado de visita por ano de 2011 a 2021. Aproximado, haja vista que as informações do ano de 2011 a 2016, foram coletadas das atas de registro de visita do museu, o que pode não retratar a realidade, haja vista, como ressaltado pelo próprio diretor educacional, nem todos os visitantes acabam por preencher a ata. Já o quantitativo de 2019 a 2021, já foi um quantitativo repassado pelo próprio museu retirado do seu sistema de controle de visita.

Ressalta-se que nos documentos oficiais, realmente, pode-se comprovar o que foi informado em entrevista pelo diretor Educacional do museu, de que os meses de maiores visitas coincide com os meses de férias escolares do meio e fim do ano.

Quadro1 – Fluxo de visita do museu Arte Sacra de 2011 a 2021.

Mês/Ano referência	Quantitativo de visitantes no Museu Arte Sacra MT
2011	4470
2012	1744
2013	1546
2014	1691
2015	2666
2016	3181
2019	8545
2020 ³	2390
2021 ⁴	6040

Fonte: Documentos oficiais do museu (2021). Organizado pela autora (2022)

³ Iniciou a pandemia de COVID-19, e teve o período mais crítico de protocolos de biossegurança, como regras isolamento e distanciamento social.

⁴ Os dados referem-se até outubro de 2021, haja vista que esses dados foram repassados a pesquisadora em novembro de 2021.

7. Perfil dos respondentes e visitantes

Quanto ao perfil dos visitantes, foi relatado nas entrevistas dos diretores que é bem diverso, mas oscila principalmente entre o escolar e o familiar. Sobre a origem dos visitantes, apontaram que a maioria é proveniente da cidade de Cuiabá, mas que também existe o público de outros estados do país e do interior do Estado de Mato Grosso. E que há também um fluxo de estrangeiros. Essas informações puderam ser confirmadas nos documentos oficiais do museu, conforme síntese do quadro 2 nos quais apresentam características de maior destaque e repetida mais vezes nos documentos repassados pelo museu.

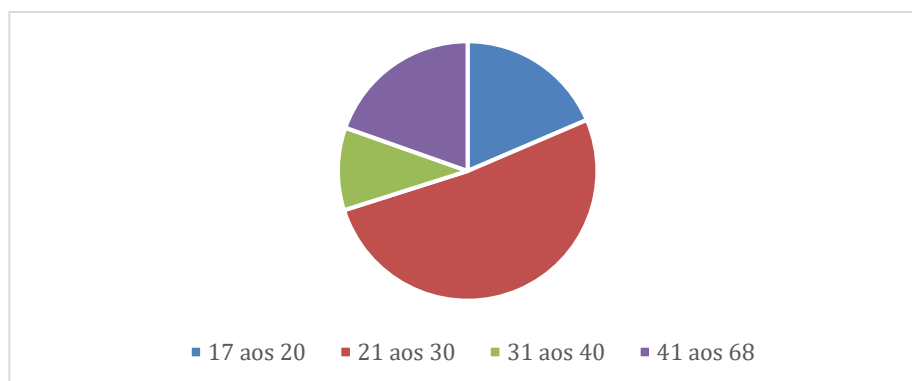
Quadro 2: Síntese do perfil dos visitantes do museu no ano de 2021.

Características	Informações
Profissão	Estudantes, professores, servidores públicos, historiadores, arquitetos, aposentados.
Nível de escolaridade	Aproximadamente 50% dos visitantes ou mais possuíam nível superior completo.
Cor	A maior parte dos visitantes se declararam brancos.
Origem do Brasil	A maior parte dos visitantes é do próprio Estado de Mato Grosso, porém apareceram outros Estados do Brasil, dando destaque a São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso do Sul.
De outros países	Peru e Portugal.

Fonte: Documentos oficiais do Museu de Arte Sacra (2021)

Já através do questionário feito através do Google forms e aplicado com a população de Cuiabá, no período 22 de março e ao dia 22 de abril de 2022, obteve-se o total de 100 respostas e foi possível levantar algumas características do perfil dos respondentes, que podem ser possíveis visitantes do museu, e obteve-se informações desses respondentes em relação ao museu em estudo.

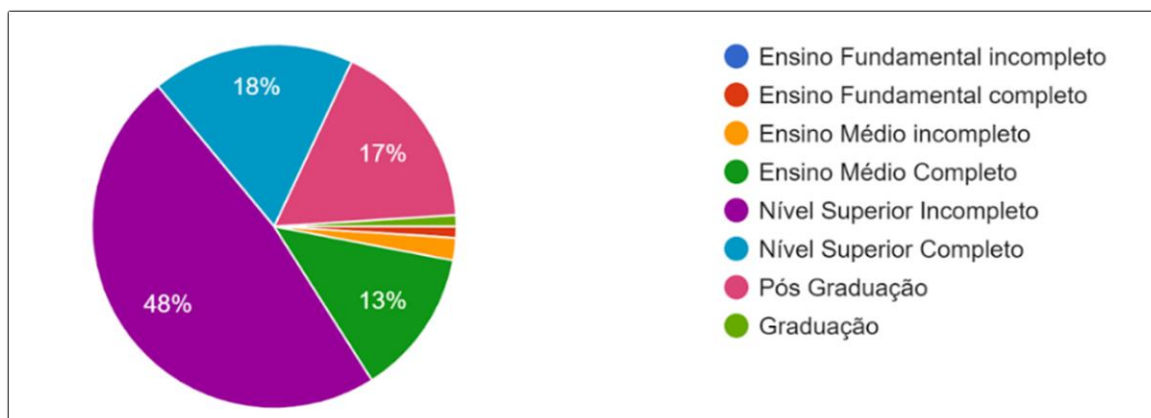
Gráfico 1: Faixa Etária



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

De acordo, com o gráfico 1, houveram respondentes de idades entre 17 a 68 anos.

Gráfico 2: Nível de Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No que tange à escolaridade dos respondentes, que pode ser visto no gráfico 2, a maioria dos respondentes compreende a porcentagem de 48% possui nível superior incompleto. Assim ao todo, 84% possui nível superior completo ou estão cursando algum nível superior, desse modo podem ser demanda de visitação do museu em real ou em potencial, já que segundo os dados fornecidos pelo Museu, verificou-se que a maioria dos visitantes tem curso superior (graduação em maior quantidade).

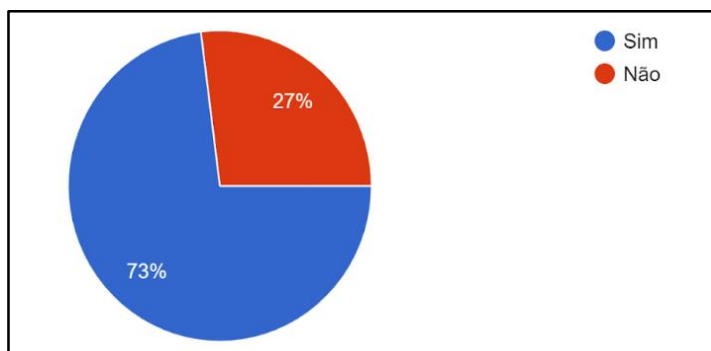
Em relação ao local onde os respondentes moram, verificou-se que a maioria mora em Cuiabá – MT. E pode ser comprovado também por meio dos dados fornecidos pelo Museu onde   possível comprovar que a maioria dos visitantes do Museu de Arte Sacra realmente residem em Mato Grosso.

Quando questionados se já visitaram algum museu em Mato Grosso, 73% dos respondentes responderam que “sim” já visitaram algum museu em Mato Grosso, e apenas 27% responderam que “não” revelando assim, que maior parte dos respondentes já visitaram algum museu no Estado de Mato Grosso, como pode-se constatar no gráfico 3.

Dentre os museus citados como já visitados pelos respondentes estão: “Museu de Arte Sacra de Mato Grosso”; “Museu da Caixa D’ gua Velha”; “Misc - Museu da Imagem e Som”; “Museu de História Natural de Mato Grosso”; “Palácio da Instrução”; “Casa dos Governantes”; “Museu Histórico de Mato Grosso”; “Museu do Rio”.

Destaca-se que o “Museu de Arte Sacra” foi o museu mais citado como o mais visitado pelos respondentes.

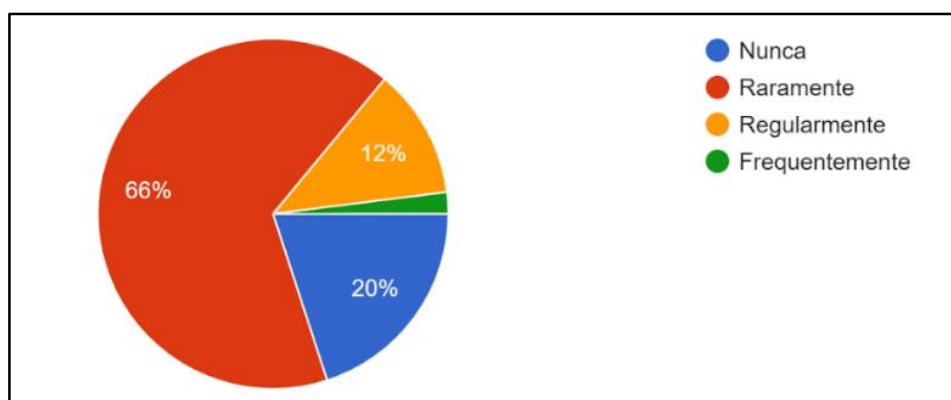
Gráfico 3 – Já visitou algum museu em MT



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Perguntado aos respondentes sobre a frequência a qual eles realizam visitas a museus, como pode-se verificar no gráfico 4, que 66% dos respondentes visitam raramente, 12% visitam em uma frequência regular, 20% nunca, e apenas 2% visitam frequentemente. Logo, pode-se perceber que a frequência que os respondentes visitam museus no geral, é baixo, visto que os resultados mais apontados foram o de raramente (66%) e o menor resultado é representado pelos 2% que visitam frequentemente.

Gráfico 4 – Frequência que visita museus

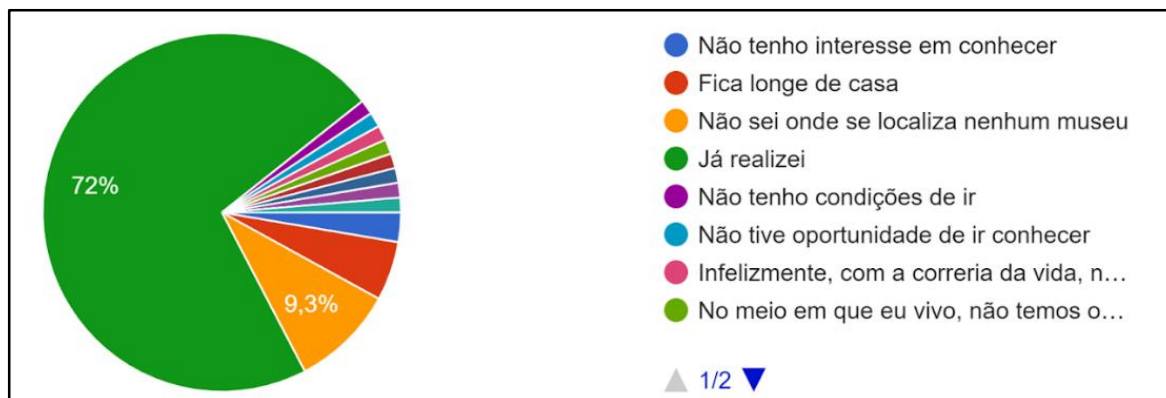


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quando perguntados qual o motivo de nunca terem feito visita a um museu (gráfico 5), foi respondido motivos como: 9,3% não sabem a localização de nenhum

museu, 5,3% alegaram que os museus ficam distantes de sua moradia; 2,7% não tem interesse de conhecer, e 72% disse que já realizaram visita em algum museu.

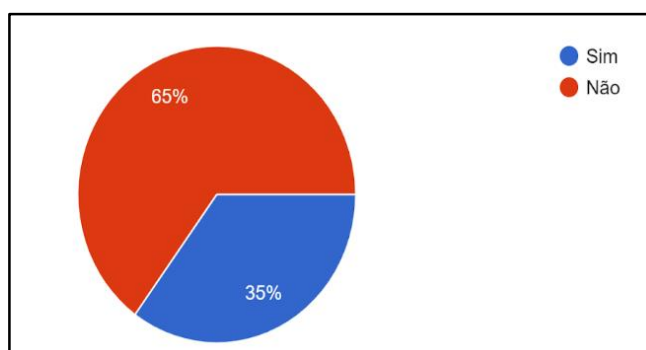
Gráfico 5 – Motivo de não ir ao museu.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

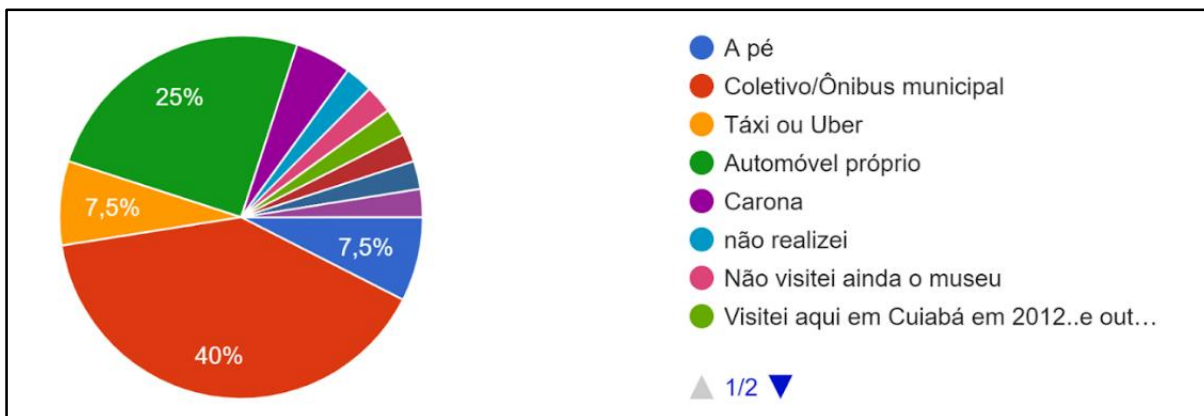
Em relação aos respondentes que já visitaram algum museu (gráfico 6), 65% responderam negativamente, que não conhecem o museu, ou seja, revelando que 35% dos respondentes já visitaram pelo menos uma vez o objeto desta pesquisa.

Gráfico 6 – Já visitaram o Museu Arte Sacra



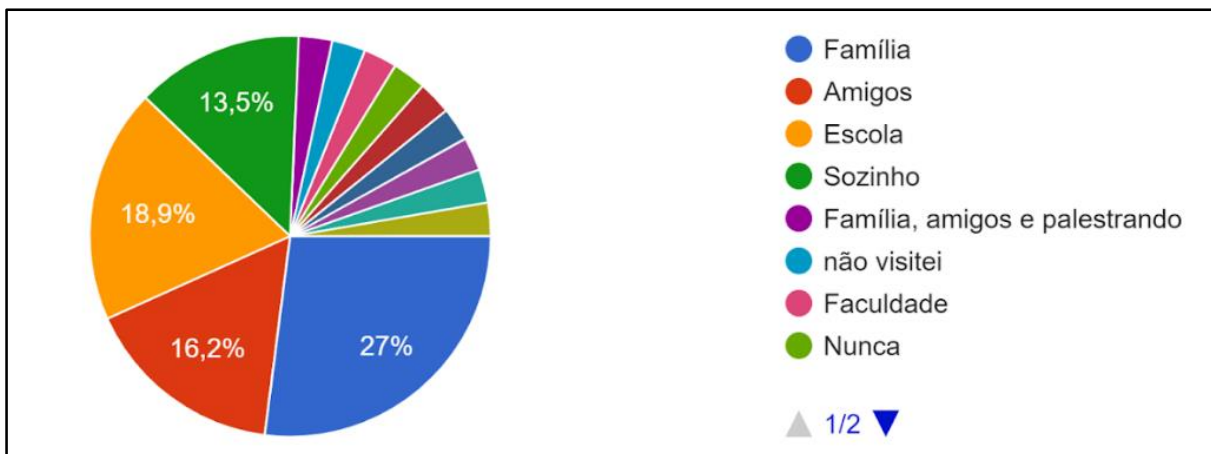
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Foi perguntando aos respondentes que já tinham visitado o Museu de Arte Sacra, qual meio de transporte o utilizou para chegar até o museu (gráfico 7), deles 40% responderam que foram até o museu de coletivo/ônibus municipal; 25% automóvel próprio; 7,5% de taxi ou Uber, e os outros 7,5% a pé. Respondentes que marcaram a opção outros, responderam que foram ao museu de “carona”, ou não entenderam a pergunta e responderam que “não visitei o museu”.

Gráfico 7 – Meio de transporte usado para chegar ao museu

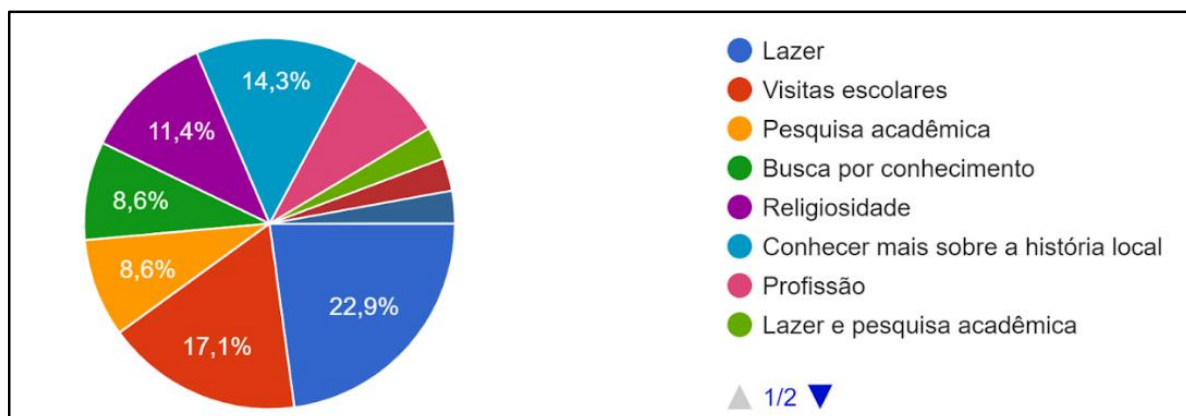
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Aos respondentes que já foram ao museu, verificou-se se quando visitaram foi com a família, sozinhos, ou em visitas escolares, 27% responderam que foram com a família, 18,9% foram com grupo escolar, 16,2% com amigos, e 13,5% visitaram sozinho (a), como segue no gráfico 8.

Gráfico 8 – Com quem frequentam o local.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Como pode-se observar no gráfico 9, os respondentes informaram o motivo da visita ao Museu de Arte Sacra de Mato Grosso: 22,9% informaram que o motivo da visita ao museu foi devido a lazer, 17,1% visitas escolares, 8,6% disseram que o motivo é a busca por conhecimento, 8,6% informaram que o motivo foi pesquisa acadêmica, 14,3% para conhecer sobre a história local, e 11,4% por religiosidade.

Gráfico 9 – Motivo da ida ao museu

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Verificou-se também com os respondentes sobre quantas vezes já tinham visitado o museu, houveram apenas 62 respostas e, dentre elas, a maioria respondeu que visitou de uma a três vezes no máximo.

Pediu-se para os respondentes citarem melhorias que poderiam ser realizadas no museu, de acordo com a opinião deles, responderam: “melhorias na acessibilidade”; “melhorias no espaço”; “divulgação”; “marketing, parcerias com hotéis, agências de turismo e universidades”. Destaca-se que foi apontado com frequência: reforma, revitalização do espaço no geral, divulgação e marketing.

Sobre o acervo que mais aguçou a curiosidade dos visitantes, a maioria respondeu que foram as imagens e os retábulos. Também foi apontado sobre o quarto de Dom Aquino, onde responderam que o catre (cama de viagem onde Dom Aquino dormia) chama a atenção e curiosidade dos que visitaram.

Perguntou-se aos respondentes de 0 a 10, o quanto gostaram de visitar o Museu de Arte Sacra: 42,2% responderam nota 10; 17,8% responderam nota 8. 15,6% responderam nota 9, 8,9% responderam nota 4, 6,7% responderam nota 3, 2,2% responderam nota 4, e para concluir, 6,7% responderam nota 1, dessa forma, é visível que a maioria dos respondentes gostaram de visitar o Museu de Arte Sacra.

De modo geral, verifica-se que as respostas obtidas através do questionário só corroboraram com as informações obtidas nas entrevistas e nos documentos oficiais do museu de que o público de maior visitação são os grupos escolares, e de que os acervos de destaques são os retábulos e o quarto de Dom Aquino.

Figura 10: Nuvem de definição do Museu de Arte Sacra de MT.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

E por último, aos respondentes que já visitaram o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, pediu-se que definissem o museu em uma só palavra. A figura 10 expressa a definição que foi relatada pelos respondentes como palavras “deslumbrante, extraordinário, bonito, preservado, histórico”. O que se verifica é que os respondentes que já visitaram o museu tiveram um bom momento e ficaram satisfeitos com o museu, pois só houve palavras positivas sobre o museu, o que ressalta que pode ter um local de destaque nos roteiros de visitação da cidade de Cuiabá.

8. Considera es finais

Esta investiga o teve como objetivo analisar o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso no que se refere   sua atratividade turística, levantando perfil, fluxo dos visitantes, e acervos que abriga e que instiga a curiosidade e atraia o público ao visit lo.

Desse modo, através do que foi verificado na pesquisa   perceptível que há preocupa o por parte da dire o do museu em bem receber todos os públicos, devido a sua estrutura e projetos inclusivos. Verifica-se que o museu possui programa o que vai além da religião, e que contempla toda sociedade. Desse modo, se mostra com grandes possibilidades para ter um maior destaque como local de visita o turística.

Referente a seus acervos, verificou-se destaque principalmente aos retábulos e a sala de Dom Aquino. Em rela o ao fluxo de visita o, constatou-se que possui um maior número de visita o nos meses de férias escolares do meio e do fim do ano,

dessa forma, na busca de equilibrar essa sazonalidade, o museu recorre a atividades diversas em períodos que não sejam de férias, como exposições temporárias e as de longa duração que atraem diversos públicos, entre outras atividades.

No que se trata do público-alvo, verificou-se que a maioria corresponde a estudantes, e pesquisadores como historiadores, confirmado pelo levantamento das motivações das visitas, que verificou-se que são motivadas principalmente por lazer e pelas visitas escolares, e a maioria das pessoas que frequentam este museu mora na cidade de Cuiabá, ou no Estado de Mato Grosso.

Em análise ao público que visita o museu, verificou-se que realmente há uma necessidade de apresentar o museu como local de visitação turística, desse modo, os profissionais e organizações da área turística precisam planejar e encontrar meios de incluir o museu nos seus itinerários e roteiros de visitação.

Quando se trata de Museus como a Instituição no geral, foi plausível constatar que a maioria dos respondentes já visitaram um museu alguma vez na vida, entretanto, não visitam com frequência atualmente. Dessa forma entende-se que os gestores de museus devem achar formas de inovar dentro desses espaços para que atraia o público, tanto aqueles que visitam pela primeira vez, quanto aqueles que fazem o uso recorrente desse espaço.

No que tange a imagem do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, tida pelas pessoas que o visitam, verificou-se que a grande maioria fica com boas memórias, já que resumem o museu em palavras positivas, o que contribui para o marketing do museu, haja vista que pessoas satisfeitas geralmente retratam sua opinião e experiências na internet, deste modo, conseqüentemente, acabam por divulgar o lugar.

Por fim, considera-se que os objetivos propostos foram atingidos, e que pode-se considerar que o Museu de Arte Sacra está pronto para tornar-se um local de destaque nas visitas turísticas, para tanto é necessário planejamento e organização nesse sentido.

9. Referências

BRASILIA. Instituto Brasileiro de Museus. Ibram. **MUSEU E TURISMO: ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO**. 2014. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf. Acesso em: 01 out. 2021

DECLARAÇÃO DE CARACAS, 1992. Disponível em: <http://www.bermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-de-caracas.pdf>. Acesso em: 19 out.2021

Duarte, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2021

FABRI, A. Museu: o que são, Para que servem. In.: SISEM-SP - Sistema Estadual de Museus de São Paulo. **Museus: o que são, para que servem?** 2011. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_o_que_sao_para_que_servem.pdf. Acesso em: 17.out.2021

GIL, Antonio Carlos. **Métodos de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

GIRAUDY, Danièle. **O Museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

GOMES, Thais; RIBEIRO, Renilson; RODRIGUES, Vivienne. **MUSEU DE ARTE SACRA DE MATO GROSSO, três décadas de preservação, valorização e educação patrimonial**. Cuiabá-MT: EdUFMT; Ação Cultural, 2018.

ICOM. INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS BRASIL. **PESQUISA ICOM BRASIL: NOVA DEFINIÇÃO DE MUSEU**. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Apresentacao.pdf> . Acesso em: 19.out.2021

LACERDA, Leilla Borges de. **Patrimônio Histórico-cultural de Mato Grosso**. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

MEIRA, Soely Maria. **Patrimônio e Escola: o Centro Histórico de Cuiabá e as práticas educativas no ensino de história**. 2018. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430752/2/Soely%20Meira.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

PAISAGENS DA FÉ: PERSPECTIVAS PARA O TURISMO CULTURAL EM CUIABÁ-MT. Cuiabá: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/4711/3972>. Acesso em: 17 out. 2021.

PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA. Disponível em: https://dtcom.com.br/wayco/temas/section_2/pesquisa_qualitativa_e_quantitativa/sections/pdf/THEME4285.pdf

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. 2. ed. Barueri: Editora Manole Ltda, 2001.

TURISMO CULTURAL. Tenerife (Espanha): Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2009. Disponível em <https://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEdita2.pdf>. Acesso em: 17.out.2021.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello *et al.* **Turismo e Museus.** Sao Paulo: Editora Aleph, 2006. 78 p.

APÊNDICE I

Roteiro de entrevista realizada com o Diretor Educacional

1. Quem são os responsáveis pelo museu de arte sacra?
2. Qual são os públicos que mais visitam o museu? Ex: grupos escolares (estudantes), pesquisadores, turistas
3. Qual o período (meses) do ano de maior e menor visitação ao museu?
4. Qual o perfil dos visitantes que visitam o museu. Ex: idade, gênero, escolaridade.
5. A maioria dos visitantes, geralmente visitam sozinhos ou em grupo?
6. Saberíamos responder a origem desses visitantes: Se a maioria é de Cuiabá mesmo? De Mato Grosso? De outros Estados, ou até mesmo o fluxo de visitas de estrangeiros no museu?
7. Analisa/verifica que a maioria dos visitantes do museu são do Estado de Mato Grosso, ou são de outros Estado do país?
8. Com a pandemia, o número de visitantes alterou? Se sim, verificou se diminuiu ou aumentou?
9. Durante a pandemia houveram práticas de visitação no formato on-line? Se sim, qual a média de telespectadores?
10. Os moradores do Bairro dom Aquino são ativamente participante dos projetos, apresentações e oficinas desenvolvidos no museu?
11. Quais são as principais obras do acervo que aguça a curiosidade dos visitantes?
12. Qual o acervo mais relevante do museu?
13. Quais projetos e ações existem no museu relacionados a arte sacra?
14. Há projetos e ações existem no museu relacionados com outras áreas e vertentes que não sejam arte sacra?
15. Esses projetos e ações que não tem relação com arte sacra que ocorre no museu tem maior aceitação/adesão do público? Justificar resposta.

16. Como e porque esses outros projetos e ações que não tem relação com a arte sacra iniciaram no museu?

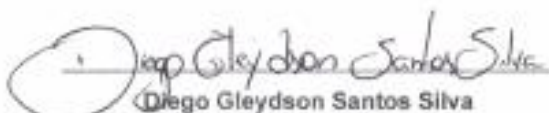
APÊNDICE II



CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Diego Gleydson Santos Silva, Gerente do Setor do Educativo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada "MUSEU DE ARTE SACRA COMO ATRATIVIDADE TURÍSTICA EM CUIABÁ-MT" sob responsabilidade do pesquisador Danielle Vitória Pereira Lazaro no Museu de Arte Sacra de MT. Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador uso do espaço físico para anotações, registros fotográficos e filmagem, como também documentos para análise, entrevista e repasse de informações sobre o Museu.

Cuiabá, 18 de novembro de 2021.


Diego Gleydson Santos Silva
 Gerente do Setor Educativo
 Museu de Arte Sacra de Mato Grosso

APÊNDICE III

Questionário aplicado a população de Cuiabá – MT

Olá!

Antes de começarmos, gostaríamos de agradecer a sua participação e o seu interesse em participar da pesquisa.

Meu nome é Danielle Vitória Pereira Lazaro, acadêmica do último semestre do curso de Bacharelado em Turismo, (IFMT - Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva), e desenvolvo a pesquisa intitulada "Museu de Arte Sacra como atratividade turística em Cuiabá-MT."

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso e sua relação com o turismo.

Essa pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui serão sigilosas, e sua participação estará em anonimato. Além disso, reafirmamos o compromisso de utilizar estes dados acadêmicos apenas para a escrita do trabalho em questão. Contamos com o seu apoio através das respostas enviadas conforme as perguntas a seguir:

Qualquer dúvida, estaremos a disposição.

Cordialmente,

Danielle Vitória Pereira Lazaro - Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo

Nome:

Idade:

Sexo:

Onde mora (citar cidade e Estado):

Nível Escolaridade: Ensino Fundamental incompleto; Ensino Fundamental completo; Ensino Médio; graduação, pós-graduação

Já visitou algum museu de Mato Grosso? Sim; Não

Se sim citar qual e onde se localiza:

De modo geral, como descreve a frequência com que visita museus: nunca; Raramente; regularmente; Frequentemente;

Se caso nunca realizou uma visita em um museu, o que alega ser o motivo: (não tenho interesse em conhecer, ficam longe de casa, não sei onde se localiza nenhum museu, outra opção)

Já foi ao museu de Arte Sacra de Cuiabá-MT?

Se sim, quando visitou qual meio de transporte utilizou para chegar até ao museu de arte sacra? (a pé; bicicleta; coletivo/ônibus municipal; táxi; Uber; automóvel próprio; carona)

Quantas vezes visitou o museu de arte sacra de Cuiabá? ____

Quando visitou o museu arte sacra de Cuiabá, visitou com: (família, amigos, cônjuge, escola, sozinho/a, outros: ____)

De 0 a 10, o quanto você gostou de ir ao museu de Arte Sacra de Mato Grosso?

Defina o museu de Arte Sacra em uma palavra:

Com base na sua visita ao museu, cite melhorias que você acredita que pode ser realizado no museu?

Referente sua visita ao museu, descreva o acervo que mais chamou sua atenção e curiosidade no museu: ____

Se já realizou visita no museu de Arte Sacra, informe qual foi a motivação dessa visita: Lazer; Visitas escolares; Pesquisa acadêmica; Busca por conhecimento; Curiosidade; Conhecer mais especificamente sobre a história local; Religiosidade; Profissão.